

Estudo da percepção da responsabilidade social no terceiro sector: Estudo de caso no Concelho de Águeda

Susana MSR Fonseca

sfonseca@estgl.ipv.pt

CI&DEI, Polytechnic Institute of Viseu
0000-0002-1004-4504

Ana Branca Carvalho

acarvalho@estgl.ipv.pt

CISeD, Polytechnic Institute of Viseu
0000-0002-8979-6644

Ana Guia

aguia@estgl.ipv.pt

CERNAS, Polytechnic Institute of Viseu
0000-0003-2102-0791

Daniela Costa

estgl3921@estgl.ipv.pt

ESTGL, Polytechnic Institute of Viseu

Resumo

Atualmente as organizações do terceiro setor têm um papel fundamental para a sociedade em geral, cumprindo com o escopo de intervenção social. Assim, a responsabilidade social surge como um pilar fundamental para estas, na medida em que as suas atividades são orientadas para a concretização e implementação de práticas nesta área específica.

A este nível deparámo-nos com uma área de conhecimento que apresenta definições diversas, o que originou o interesse pelo estudo em causa.

Este artigo teve como objetivo analisar as percepções dos colaboradores sobre responsabilidade social das organizações sociais do concelho de Águeda. A pesquisa está suportada numa metodologia quantitativa através da aplicação de um questionário disponibilizado entre março e junho de 2023, a todos os colaboradores das 5 organizações sociais de Águeda, obtendo um total de 67 respostas válidas.

Os resultados deste estudo permitiram conhecer melhor as percepções dos colaboradores relativamente às práticas de responsabilidade social. Permitiu-nos concluir que a atuação destas organizações vão ao encontro do esperado no que se considera uma organização socialmente responsável: existem práticas que fomentam uma boa relação entre os trabalhadores, promovem o desenvolvimento sustentável, permitem a conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional, programam e concretizam ações de formação, têm em conta documentos que garantem o bom funcionamento organizacional, bem como, o respeito pelos direitos humanos, entre outras boas práticas mencionadas pelos respondentes.

Palavras-chave: Responsabilidade Social, Organizações Sociais, Terceiro Setor, Colaboradores.

Abstract

Nowadays, third sector organisations play a fundamental role for society in general, fulfilling the scope of social intervention. As such, social responsibility is a fundamental pillar for these organisations, insofar as their activities are geared towards realising and implementing practices in this specific area.

At this level, we are faced with an area of knowledge that has diverse definitions, which gave rise to an interest in the study in question.

The aim of this article was to analyse employees' perceptions of social responsibility in social organisations in the municipality of Águeda. The research is based on a quantitative methodology through the application of a questionnaire made available between March and June 2023 to all the employees of the 5 social organisations in Águeda, obtaining a total of 67 valid responses.

The results of this study allowed us to better understand employees' perceptions of social responsibility practices. It allowed us to conclude that the actions of these organisations are in line with what is expected of a socially responsible organisation. There are practices that foster a good relationship between workers, promote sustainable development, allow for reconciliation between personal and professional life, plan and implement training activities, take into account documents that guarantee the smooth running of the organisation, as well as respect for human rights and the rights of employees, among other good practices mentioned by the respondents.

Keywords: Social Responsibility, Social Organisations, Third Sector, Employees.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar a perceção da Responsabilidade Social por parte dos gestores e dos colaboradores das Organizações Sociais do Concelho de Águeda. Aliando-se a isto, procurámos esclarecer as práticas de Responsabilidade Social que, efetivamente, são adotadas pelas mesmas Organizações e as mudanças criadas.

Ao longo dos últimos anos o tema da responsabilidade social tem vindo a despertar, cada vez mais, o interesse dos investigadores, resultado que advém em grande parte do processo de globalização e também das problemáticas que têm assolado o quotidiano da sociedade. Existem publicados diversos estudos referentes à responsabilidade social empresarial, no entanto, no que diz respeito à responsabilidade social das entidades do terceiro setor, ainda não existe grande publicação científica nem revisão de literatura. Deste modo, importa aprofundar esta temática ligada às organizações sociais.

As organizações sociais que fazem parte da Lei de Bases do Terceiro Setor, encontram-se em crescimento, o que origina uma postura e um comportamento cada vez mais competitivo, aumentando a necessidade de cada instituição/organização em apostar em si e na sua

sustentabilidade, apoiando-se, principalmente, em práticas de responsabilidade social. Neste sentido, é essencial identificar qual é a percepção face à temática nas Organizações. Pretende-se verificar se as mesmas praticam este tipo de responsabilidade e se estas práticas trazem mudanças à gestão organizacional das instituições/organizações.

Tendo em conta a temática apresentada, foi estabelecida a seguinte questão de partida:

- Existem práticas de responsabilidade social implementadas nas organizações sociais no Concelho de Águeda?

Pretendemos estudar quais as práticas de responsabilidade social implementadas nas organizações sociais do referido Concelho e de que forma estas práticas ajudaram a que fossem verificadas mudanças no quotidiano das mesmas.

Assim, estruturámos o artigo em 5 partes, sendo a primeira o enquadramento teórico, a segunda parte diz respeito à metodologia utilizada, na parte 3 será feita uma apresentação dos dados recolhidos, bem como a análise dos resultados e discussão dos mesmos e no fim serão apresentadas as conclusões.

2. Enquadramento Teórico

A evolução do Terceiro Setor em Portugal está fortemente relacionada com aspetos importantes da História do nosso país. A maioria desses acontecimentos, de acordo com vários autores, estão relacionados com a Igreja Católica, a extensa tradição de mutualidade e autoajuda, a história de controlo político e o desenvolvimento, nas recentes décadas, de elementos-chave ligados a um Estado de bem-estar moderno e uma delegação gradual do Estado nas organizações não lucrativas (Campos, 2013).

Ao longo desta evolução foi-se percebendo que pelo Terceiro Setor passaria a capacidade da sociedade se organizar para se regular, para além de se desenvolver a si mesma; o desenvolvimento de mecanismos que contrariam as lógicas burocráticas e de clientelização do cidadão, bem como a própria aproximação do cidadão aos problemas locais e aos princípios de corresponsabilização e participação coletiva, para além da inclusão social pelo emprego (Parente, 2014).

Ainda que tudo isto tenha ajudado na evolução deste setor, Portugal, como sabemos, é um país com forte ligação à Igreja Católica, sendo notória a sua influência no mesmo e na criação de instituições regidas pelos princípios de solidariedade social, mutualismo e cooperação. Foi no século XV que as Misericórdias surgiram, com o objetivo de dar resposta ao aumento alucinante da pobreza no país, tendo sido fundadas, principalmente, como base de ajuda às

mulheres e crianças, sendo que a grande maioria dos homens passavam pouco tempo nas suas habitações, dado que muitos exerciam funções relacionadas com o mar (Campos, 2013).

Tendo em conta as suas características, o Terceiro Setor assinala-se como uma organização formalmente constituída, autónoma, independente em relação ao Estado, não lucrativa, voluntária, tendo como objetivo procurar o bem-estar das pessoas que abrange (Nogueira, 2007).

Uma organização social é caracterizada pelos seus objetivos, sendo estes distintos dos objetivos das outras Organizações. Nestas existem indivíduos que trabalham para um fim social, sendo criadas através de uma ordem social. Para a sua existência têm de ser consideradas determinadas características, como é o caso da divisão do trabalho, da liderança, da composição de género, dos sistemas de comunicação, da coesão, do espaço temporal e da estrutura (Freitas, 2020). No entanto, e segundo Fonseca (2022), com o aumento da concorrência entre estas organizações é necessário encarar novas formas de gerir estas organizações e as práticas de responsabilidade social podem ser o aspeto diferenciador, promovendo a valorização da organização, aumentando a eficácia e eficiência da mesma. A responsabilidade social no terceiro setor está intrinsecamente ligada ao cumprimento da função essencial dessas organizações, que é de caráter social. A ação de uma organização social procura melhorar as condições de vida das pessoas carentes, promover ações voltadas para a responsabilidade social e criar projetos que visem à melhoria das condições educacionais em áreas pobres. No entanto, apesar do conceito de Responsabilidade Social se encontrar presente no quotidiano de muitas organizações, este não está suficientemente claro, existindo, atualmente, diferentes definições. É um conceito que está em constante mutação, e não se perspetiva uma cristalização no futuro, uma vez que este segue as tendências das organizações.

O exercício da Responsabilidade Social nasce numa Organização, quando esta inicia a gestão das suas atividades, tendo em conta as preocupações, os interesses e os benefícios das partes interessadas, e desenvolve ações de promoção de desenvolvimento sustentável no seu meio envolvente (Mendes, 2009).

As primeiras manifestações científicas, relativas à área de Responsabilidade Social Organizacional, surgiram em 1906, com Charles Eliot, e em 1907, com Arthur Hakley. Apesar da existência de uma vasta bibliografia referente à temática, esta expressão ainda suscita muitas interpretações (Oliveira, 2010). A maioria das definições descreve a responsabilidade social das Organizações como a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais, na sua interação com outras partes interessadas (Comissão das Comunidades Europeias, 2001).

A Comissão Europeia define a Responsabilidade Social Organizacional como “a integração voluntária das preocupações sociais e ambientais, por parte das organizações nas suas operações e na sua interação com outras partes interessadas”. Defende, ainda, a Responsabilidade Social Organizacional como sendo uma estratégia para a competitividade do mercado, voltada para o fortalecimento da marca (Oliveira, 2010).

Ser socialmente responsável não se restringe ao cumprimento de todas as obrigações legais, mas, sim, ir mais além através de um investimento acentuado em capital humano, no ambiente e nas relações com outras partes interessadas e comunidades locais. No entanto, a responsabilidade social das empresas não pode ser vista como um substituto da regulação ou legislação no domínio dos direitos sociais ou das normas ambientais, nomeadamente da aprovação de legislação nova e adequada (Comissão das Comunidades Europeias, 2001).

Segundo Oliveira (2010) quando uma Organização atua com responsabilidade social, aumenta o seu relacionamento com os *stakeholders* e a exposição positiva na comunicação social, onde os seus produtos, serviços e marcas ganham maior visibilidade e aceitação. Também permite uma redução de custos resultantes das suas atividades; antecipação de problemas e riscos que possam surgir decorrentes das suas atividades; maior inovação, resultando na maior fidelização dos clientes; antecipação das necessidades dos clientes; melhoria da imagem da organização; garantia da performance económica e financeira aos acionistas e investidores; diminuição da carga fiscal, através de isenções de impostos para organizações patrocinadoras; produtividade e comprometimento dos colaboradores; ganhos sociais, consequentes das mudanças de comportamentos da sociedade; melhor relacionamento com o governo; superiores vantagens competitivas.

Contudo, a adoção de uma cultura organizacional que promove as práticas de Responsabilidade Social oferece claros benefícios a uma Organização, tais como: a atração e manutenção do capital humano qualificado na organização, promovendo a sua motivação e o aumento da sua produtividade; a retenção de clientes, parceiros, fornecedores e investidores que queiram colaborar com a causa social; resiliência para a gestão de riscos e cenários de crise; promoção de uma imagem mais positiva da organização; promoção de impactos positivos na sociedade e criação de oportunidades para as pessoas impactadas com as ações da organização, entre outros (República Portuguesa: Direção-Geral das Atividades Económicas, s.d.).

No que concerne à Responsabilidade Social interligada com o Terceiro Setor, é importante referir que a ética da responsabilidade social surgiu, primeiro, na Europa e os seus seguidores sofreram muita discriminação, sendo que foi graças ao apoio das Organizações das Nações Unidas que o tema passou a ser mais respeitado (Alineri, Silva, & Faria, 2008).

A distância entre as vontades da empresa e as necessidades da comunidade é o principal indício de que as práticas de responsabilidade social precisam de avançar e muito. A consciência deve nascer e ser posta em prática pró-ativamente, sendo o papel da Responsabilidade Social cada vez mais presente e importante. Nadas (2001) comprovou que o assunto “ética nos negócios” e “responsabilidade social” estão em evidência nos Estados Unidos da América, há mais de 30 anos, e apresentam crescimento, não se tratando apenas de uma moda passageira.

3. Metodologia

A Metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos usados pela ciência, com o intuito de formular e dissipar problemas de aquisição de conhecimento, de uma forma sistemática (Rodrigues, 2007).

Ainda que se notem divergências ao nível da metodologia, mantém-se o acordo de que o pluralismo é de extrema importância para o estudo adequado de uma questão de investigação. Em ciências sociais a diversidade metodológica proporciona o estudo da realidade social a partir de diferentes óticas, uma vez que nenhuma perspectiva metodológica responde sozinha às perguntas que podem ser formuladas no contexto social (Antunes, 2022).

Para alguns autores existe um método científico que pode introduzir variantes, para outros existem diferentes métodos para compreender a natureza dos fenómenos (Bisquerra, 2009).

Quando se pretende a recolha de dados, os instrumentos utilizados são o inquérito por questionário, a entrevista e a observação. O inquérito por questionário é usado, de forma mais comum, em estudos de grande escala, permitindo auscultar um número considerável de sujeitos face a um determinado fenómeno social, pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a ilações e a generalizações. Esta técnica tem como potencialidades: Padronização e apresentação uniformizada, comum a todos os inquiridos; permite agregar um número elevado de questões e obter informações mais amplas sobre os indivíduos e estabelecer correlações entre eles; sistematização de resultados e maior facilidade de análise; possibilita maior objetividade, facilidade de análise, entre outras. Por outro lado, tem limitações, como o facto de ser muito diretivo, não permitindo a recolha de testemunhos e interpretações profundas, existindo a possibilidade elevada de não devolução de respostas (Sá, Costa, & Moreira, 2021).

Neste projeto utilizámos uma metodologia quantitativa, uma vez que usaremos o inquérito por questionário para a recolha de informação. A utilização do inquérito por questionário, foi devido, sobretudo, à facilidade de aplicação, mesmo que à distância. O mesmo será constituído

por perguntas de respostas aberta, em que o inquirido dá a sua resposta sem ter de escolher entre nenhuma opção de resposta pré-determinada, e de respostas fechadas, em que as respostas estão descritas, sendo solicitado ao inquirido que escolha entre as opções pré-determinadas.

O inquérito por questionário foi construído no âmbito do estudo em causa e foi dividido em quatro grandes capítulos: O primeiro capítulo diz respeito à caracterização da Organização, foi onde procurámos saber o ano da sua criação, quais as áreas que a mesma engloba, o seu âmbito geográfico, etc; no segundo capítulo o enfoque recaiu sobre a caracterização do indivíduo. O terceiro capítulo, por sua vez, foi elaborado de forma a entendermos as perceções globais da responsabilidade social, na ótica dos respondentes, onde foi utilizado uma escala *Likert*. Por fim, no quarto capítulo que diz respeito às perceções de responsabilidade social na atuação da organização.

No que concerne à população considerada para o presente estudo, esta passará pelas Organizações Sociais do Concelho de Águeda. O inquérito por questionário foi disponibilizado por correio eletrónico às Organizações, em formato link e esteve disponível entre março e junho de 2023. Este link, conforme pedido no e-mail no qual foi enviado, foi disponibilizado a todos os colaboradores. Posto isto, terminado o prazo, conseguimos uma amostra para análise de 67 respostas, mais de metade da população em estudo.

4. Resultados e Discussão

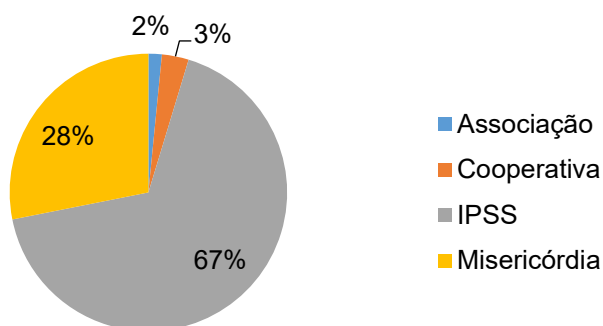
No que concerne à análise dos dados, iniciámos com o primeiro capítulo do inquérito por questionário que foi disponibilizado aos inquiridos, referente à caracterização da Organização.

4.1. Caracterização da Organização

Relativamente ao ano de fundação das Organizações, verificamos que as organizações em estudo estão em funcionamento há mais de 10 anos.

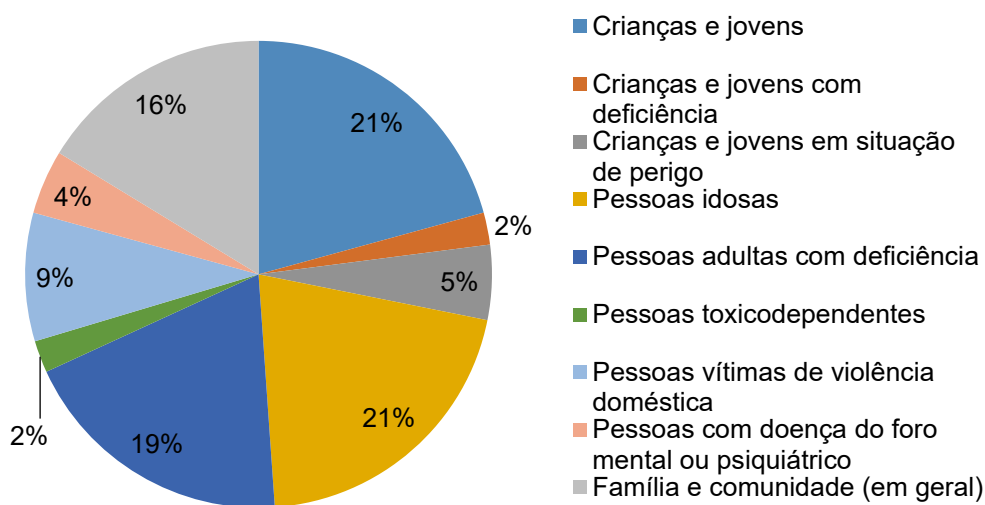
Quando se trata do tipo de Organização ao qual aplicámos o inquérito por questionário, pudemos identificar vários tipos de organizações, conforme observámos na figura 1, no entanto, a maioria dos respondentes trabalham em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), cerca de 37%, seguido pelas Misericórdias com cerca de 28%.

Figura 1 – Tipologia das Organizações



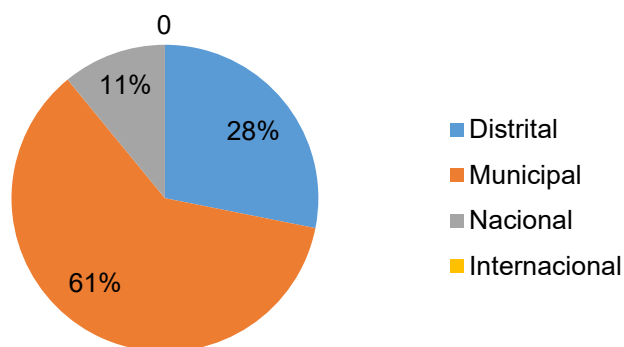
Quanto à(s) área(s) em que trabalham na Organização, por população alvo verificámos na figura 2 que cerca de 21% dos colaboradores referem que trabalham com pessoas idosas/crianças e jovens e 19% das respostas dizem respeito à área das pessoas adultas com deficiência.

Figura 2 – Área de trabalho



A maioria das organizações, pertencentes ao universo de estudo, têm apenas uma atuação municipal (61%), sendo seguidas por aquelas com abrangência geográfica distrital (28%). Continuando a analisar a figura 3, verificámos que apenas 11% das mesmas tem um grau de abrangência nacional.

Figura 3 – Abrangência geográfica das organizações



4.2. Caracterização dos respondentes

É relevante apresentar a caracterização dos respondentes da nossa amostra para perceber os resultados. Verificámos na tabela 1 que a maioria dos respondentes são do sexo feminino, sendo que a nível etário não se destaca nenhum intervalo de idades. Observamos ainda que a maioria dos respondentes possui o ensino secundário (42%), sendo que 20% é mestre. Por outro lado, a esmagadora maioria dos respondentes possui mais de 10 anos de experiência profissional, apesar de quando responderam à questão sobre o tempo de antiguidade na organização, o valor de tempo difere. Assim, só cerca de 44% está há mais de 10 anos a trabalhar na organização.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes

Características	
Género	86% Feminino 14% Masculino
Idade	33% entre 21 a 30 anos 23% entre 31 a 40 anos 23% entre 41 e 50 anos 20% entre 51 e 60 anos
Habilitações Académicas	9% Ensino Básico 42% Ensino Secundário 2% Bacharelato 25% Licenciatura 2% Pós-Graduação 20% Mestrado
Anos Experiência	23% entre 1 a 5 anos 14% entre 5 a 10 anos 63% mais de 10 anos
Tempo na organização	3% menos de 1 ano 34% entre 1 a 5 anos 19% entre 5 a 10 anos 44% mais de 10 anos

4.3. Perceções globais da Responsabilidade Social

Terminando a contextualização da Organização e dos colaboradores, seguem-se as respostas acerca das perceções sobre as práticas da Responsabilidade Social na Organização.

Assim, conforme analisámos na tabela 2, foram os colaboradores questionados sobre vários pontos de forma a percebermos se os mesmos têm perceção sobre as práticas de responsabilidade social nas organizações. Na primeira questão verificámos que cerca de 61% dos colaboradores concordou que existe coerência entre o discurso e a prática da responsabilidade social na organização. Por outro lado, verificámos que a grande maioria dos respondentes é de opinião que a sociedade está mais atenta e vigilante sobre as práticas das organizações sociais. Este resultado não nos permite ficar alheios ao facto que os indivíduos têm uma maior consciência quer das questões ambientais, quer dos problemas sociais. No entanto, também verificámos que todos os respondentes acham que a responsabilidade social deve ser regulamentada e não deve ser de iniciativa apenas das organizações. Apenas 11% são de opinião que a responsabilidade social é uma forma de reforçar o financiamento das mesmas.

Quanto questionados sobre a perceção que têm acerca da forma como a responsabilidade social é encarada pela organização, a maioria das respostas aponta que a responsabilidade social é tida pela organização como uma estratégia pontual, uma orientação para a eficácia, uma atuação de acordo com os Direitos Universais, uma orientação para o bem comum, reciprocidade e cooperação social. As respostas nesta questão estão entre os 70% e 80%, no que concerne a aceitação dos pressupostos referidos. O que apresentou uma percentagem superior, em termos de discordância, está relacionado com percecionar a responsabilidade social como uma característica de atuação do estado ou das pessoas, ou como um comportamento ético por parte dos colaboradores e dirigentes.

Foram apresentadas, de diversas formas, questões relacionadas com a inclusão de pessoas em situação de desigualdade, uma vez que esta é, como já mencionado, uma das principais práticas de responsabilidade social organizacional. Foi notório que esta é uma vertente tida em conta nas organizações em estudo.

Tabela 2 – Percepções Globais dos colaboradores

Pergunta	Percepção	
	Discordo completamente	Discordo
1. Na atualidade existe coerência entre discurso e prática da responsabilidade social na organização onde trabalha?	2% 20%	61% 17%
2. Na atualidade existe uma vigilância mais atenta por parte da sociedade sobre práticas irresponsáveis das organizações?	2% 5%	58% 36%
3. Na atualidade a responsabilidade social é muitas vezes uma estratégia de comunicação, não correspondendo às práticas reais das organizações?	5% 31%	38% 27%
4. Na atualidade a responsabilidade social das organizações deve ser regulamentada?	30%	70%
5. Na atualidade a responsabilidade social é uma forma de reforçar o financiamento das organizações da economia social e solidária?	11%	55% 34%
6. Na atualidade a responsabilidade social é utilizada como estratégia pontual de atuação das organizações?	2% 33%	53% 13%
7. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como o igual tratamento de todas as pessoas?	3% 13%	63% 22%
8. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como a orientação para a eficácia dos serviços a prestar?	2% 11%	58% 30%
9. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como uma atuação de acordo com valores e direitos universais?	2% 8%	66% 25%
10. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como a orientação para o bem comum?	2% 9%	58% 31%

11. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como a orientação para a reciprocidade e cooperação social?	
12. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como o comportamento ético de dirigentes e colaboradores?	
13. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como uma orientação para o princípio de liberdade, igualdade e solidariedade?	
14. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como uma característica de atuação das pessoas?	
15. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como uma característica de atuação do Estado?	
16. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como o exercício equilibrado de direitos e deveres?	
17. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como o cumprimento de deveres éticos com vista à manutenção da paz social?	
18. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como uma estratégia de negociação e cooperação entre atores?	
19. Na minha organização, a responsabilidade social, tem sido considerada como uma estratégia de mudança social?	

5. Considerações Finais

De forma a interligar e perceber os dados apresentados, é relevante cruzar as informações e averiguar se a nossa pesquisa bibliográfica vai ao encontro do que esperávamos ser a prática da Responsabilidade Social Organizacional. Não nos podemos esquecer, como já referido, esta

área de práticas e de instrumentos ainda esteja aberta a muitas interpretações e poucos estudos realizados.

Ao longo do desenvolvimento do estudo, procurámos esclarecer o que seria a Responsabilidade Social, especificamente ao nível organizacional, chegando à conclusão que, como descrito pela Comissão das Comunidade Europeias (2001), grande parte das definições ligadas a esta temática é explicada através da integração voluntária de preocupações sociais e ambientais, por parte das Organizações, na sua interação com outras partes interessadas. Com base neste pressuposto, a Comissão Europeia defende, ainda, que a Responsabilidade Social Organizacional é uma estratégia para a competitividade do mercado, voltada para o fortalecimento da marca, o que igualmente conseguimos perceber neste estudo. De acordo com Oliveira (2010), como foi referido anteriormente, uma estratégia de Responsabilidade Social Organizacional coerente, oferece muitos benefícios para as Organizações, já que assenta e tem a sua existência com e num diálogo aberto e em parcerias construtivas.

Conjuntamente, também explorámos as principais práticas, tentando entender a importância atribuída pelas Organizações a esta forma de atuação, sendo este estudo pioneiro na zona e na área de interesse, não havendo registos de investigações ligadas às Organizações escolhidas, na área da Responsabilidade Social.

Nesta linha de pensamento e com os dados recolhidos e analisados, conseguimos ter uma base de informação comprovada para responder à questão de partida, proposta inicialmente: “Existem práticas de responsabilidade social implementadas nas organizações sociais de Águeda?”

Conseguimos concluir que ainda que tenham, segundo alguns colaboradores, fatores a melhorar, as organizações cumprem em grande parte com as requisições necessárias para que sejam consideradas entidades socialmente responsáveis, procurando melhorar e cumprir com as suas obrigações, marcando a diferença a nível social e ambiental, como é pressuposto da responsabilidade social organizacional. Aliando-se a isto, é notório o interesse referente a uma atuação que vise quebrar desigualdades sociais, tanto no processo de recrutamento como nos documentos que utilizam e, sobretudo, que fundamentam o respeito pelos direitos humanos.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^o UIDB/05507/2020 com o identificador DOI

<https://doi.org/10.54499/UIDB/05507/2020>. Agradecemos adicionalmente aos Centros de Investigação do IPV - CI&DEI, CERNAS e CISEd.

Referências

- Alineri, V., Silva, K. A., & Faria, G. S. (2008). *Análise da Gestão da Responsabilidade Social Interna de uma Empresa do Terceiro Setor*. Obtido de <https://core.ac.uk/reader/268032600>
- Antunes, S. M. (2022). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais: Apontamentos Teóricos - Sessão 4*. Obtido de Metodologias de Investigação em Ciências Sociais: <file:///C:/Users/paulo/Downloads/GOS-MICS%20Sess%C3%A3o%204%20-%20Apontamentos%20Te%C3%B3ricos.pdf>
- Campos, M. T. (2013). *O Terceiro Sector em Portugal: A importância dos planos de comunicação estratégica nas Instituições Particulares de Solidariedade Social da Região Norte – O caso da Misericórdia de Santo Tirso*. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mcomunicacao-estrat-2013-marco-campos.pdf>
- Comissão das Comunidades Europeias. (2001). *Livro Verde: Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas*. Obtido de file:///C:/Users/paulo/OneDrive/Ambiente%20de%20Trabalho/RS_Livro%20Verde%20da%20RSE.pdf
- Fonseca, S.M.S.R. (2022). *Responsabilidade Social nas Organizações: Apontamentos Teóricos - Sessão 1*. [PowerPoint de apoio à disciplina de Ética e Responsabilidade Social nas Organizações, lecionada na ESTGL, IPV]
- Freitas, A. S. (2020). *A importância da responsabilidade social nas organizações da economia social: o caso das IPSS*. Obtido de https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/69104/1/Dissertac_a_o_Mestrado_Ana_Sofia_Freitas.pdf
- Mendes, R. J. (2009). *Responsabilidade Social – Da Literacia à Prática*. Obtido de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1702/1/2010000052.pdf>
- Nogueira, J. G. (2007). *O Terceiro Setor e a Administração Pública em Portugal*. Obtido de <http://www.seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/120/120>
- Oliveira, A. A. (2010). *As Práticas de Responsabilidade Social Organizacional: Uma análise nas empresas cabo-verdianas*. Obtido de http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/123/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_RSOCV_VFinal.pdf
- Parente, C. (2014). *Empreendedorismo Social em Portugal*. Obtido de <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/74715/2/88713.pdf>
- República Portuguesa: Direção-Geral das Atividades Económicas. (s.d.). *O que é a Responsabilidade Social Empresarial?* Obtido de <https://www.dgae.gov.pt/servicos/sustentabilidade-empresarial/responsabilidade-socialdas-empresas.aspx>
- Rodrigues, W. C. (2007). *Metodologia Científica*. Obtido de https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37073267/metodologia_cientificalibre.pdf?1427057591=&response-

contentdisposition=inline%3B+filename%3DMetodologia_Cientifica_Prof_William_Cost.pdf&Expires=1679402956&Signature=QWKprrERGzMpNdMtGMqzKD30vb6HifttSJpLcvz

Authors Profiles

Susana Maria Salgueiro Rebelo da Fonseca; PhD in Management (2014) from the University of Trás-os-Montes and Alto Douro; Adjunct Professor at the Polytechnic Institute of Viseu; Member of the Center for Studies in Education and Innovation of the IPV (CI&DEI); Currently President of the Scientific Committee of the Master's Degree in Management of Social Organizations and Vice-Coordinator of the Master's Degree in Organizational Consulting and the Degree in Secretarial and Administration; The most frequent keywords in the context of scientific, technological and artistic-cultural production are: Management, Strategy, Marketing, Non-Profit Organizations.

Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho; PhD in Organizational Behavior, in the area of Social Sciences - specialty in Organizational Behavior, (2013) from the University of Lisbon / Higher Institute of Social and Political Sciences; Adjunct Professor at the Polytechnic Institute of Viseu; Member of the IPV Digital Services Research Center (CISeD); President of the Scientific Technical Council of ESTGL/IPV (2018-2021); The most frequent Keywords in the context of scientific, technological and artistic-cultural production are: Administrative Law and Public Administration; Tourism Law; Wine tourism; Human Resources; Communication and Digital Platforms; Organizational behavior; Social economy and Human Rights (gender equality).

Ana Teresa Bernardo Guia, PhD in Management and is an Adjunct Professor in the Department of Management, Administration, and Tourism (DGAT) at ESTGL-PV. She is a Researcher at CERNAS – Center for the Study of Natural Resources, Environment, and Society. She publishes articles in specialized journals, conference papers, and book chapters. She supervises dissertations. Her main interests are Social Sciences, with an emphasis on Economics and Management.

Daniela Filipa de Bastos Costa, Master in Social Organizations Management from ESTGL-PV.